

Brasil aperfeiçoa rebanho ovino

São Paulo. Feinco 2012 foi palco de grandes disputas nos julgamentos das raças participantes. Destaque para o ovino Ravi, unanimidade entre os experientes juizes da África do Sul, país referência na raça Dorper. Outras raças ovinas e caprinas também surpreendem e criadores comemoram



Juiz Dan Bosman destacando a genética perfeita do Dorper Ravi

por Daniel Rios

Pecuaristas de todo o país ficam de olho nos resultados das grandes feiras e exposições do segmento. Elas são a vitrine das grandes revelações das raças. Com a Feinco não foi diferente. Em sua 9ª edição, a Feira Internacional de Caprinos e Ovinos, realizada no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo, de 12 a 16/03, apresentou linhagens consideradas melhores do mundo por técnicos do setor.

“Melhor do mundo”

No julgamento da raça Dorper, na sexta-feira (16), chamou a atenção do público a declaração do renomado juiz sul-africano, Dan Bosman, sobre o Grande Campeão Interlagos TE Ravi 324. Falando em nome dos colegas Rikus Van der Merwe e Freddie Dreyer, Bosman, um exímio conhecedor da raça, mostrou-se surpreso com o nível do rebanho brasileiro. “Já julguei ovinos Dorper em vários países, inclusive nas principais competições da raça, mas o melhor que já vi e considero o melhor do mundo é o Ravi”, conta.

Bosman, que também foi o juiz responsável pelos jul-

gamentos Dorper na última Nacional da raça (ocorrida de 26 de novembro a 04 de dezembro, em Salvador/BA), disse ser difícil escolher o melhor. Na Feinco 2012, ele justificou sua preferência, destacando as qualidades do Ravi em comparação com os demais. “O Calil 01 [Reservado Grande Campeão] também é um belo animal, mas o Interlagos TE Ravi 324 é excepcional. Uma característica marcante e diferenciada desse ovino é o seu comprimento, bem maior que a de seus concorrentes”, afirmou, durante as explicações técnicas pela escolha do melhor ovino da raça no evento.

Antes do resultado do julgamento, o titular da Cabanha Interlagos (Valinhos/SP), Jamer Mascarenhas, concedeu entrevista à reportagem do AgroValor. Indagado sobre o fato de ter um animal como favorito, ele discorreu: “O nosso trabalho genético é intenso, assim como o manejo realizado com os animais e a dedicação de nossos funcionários”, comenta o proprietário do Ravi.

Mais revelações

Quem pode dizer que está bem, quando o assunto é criação de ovinos Santa Inês,

é Cláudio de Lauro, titular da Cabanha Santa Mônica, de Munhoz (MG), que teve duas de suas ovelhas – São Gonçalo Alegria IA 616 e Santa Mônica Constance IA – como Grande Campeã e Reservada Grande Campeã, respectivamente, desbancando tradicionais criadores.

Os feitos de muitos criadores não chegam nem perto do que Fernando Fabrini, da Fazenda 3 Marias, de Sarapuí (SP), conseguiu com seus animais. Os caprinos Anglo-nubiana de sua propriedade ganharam quase todos os títulos no Grande Campeonato da raça, deixando de vencer apenas como Reservado Grande Campeão.

Enquanto na Anglo houve um criatório destaque, na Boer o equilíbrio foi marca registrada nos julgamentos. No Grande Campeonato Boer, Odécio Rosset (Chácara Roal, em Limeira/SP) obteve dois dos quatro títulos, ficando os outros dois com Egidio Bianchi (Sítio Xodó, de Atibaia/SP) e José Ribeiro (Fazenda Santa Maria, de Buritis/MG). Os criadores, que neste mês de abril disputam a Nacional da raça, mostraram na Feinco que a pista em Juazeiro (BA) será das mais acirradas.

Agrotecnologia

João Pratagil

Doutor em Agronomia, Pesquisador da Embrapa Agroindústria Tropical



Embalagem inteligente

As pesquisas brasileiras para obtenção de substituto do plástico feito a partir de derivados do petróleo tiveram início na década de 1990, principalmente no Estado de São Paulo, com cana-de-açúcar, em instituições como o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), do Governo de São Paulo.

Seus pesquisadores descobriram, em 1994, uma nova bactéria, *Burkholderia sacchari*, capaz de transformar açúcar em plástico, ou seja, um composto, chamado PHB – polihidroxibutirato, com propriedades parecidas com as do plástico comum. Também já foram desenvolvidos bioplásticos da mandioca, do milho e de muitas outras espécies vegetais.

Agora chegou a vez das frutas tropicais e de outras espécies da biodiversidade tropical brasileira, como cera de carnaúba, polpa de frutas tropicais e gomas, a exemplo da goma de cajuero. As pesquisas com essas matérias-primas serão intensificadas no novo Laboratório de Embalagem de Alimentos da Embrapa Agroindústria Tropical, em Fortaleza (CE), inaugurado em 12/03/2012. Nele, serão executadas pesquisas para desenvolver embalagens biodegradáveis, que em contato com o solo podem ser decompostas em sema-

nas, diferente do plástico, como o PET, cuja degradação na natureza pode levar de 40 até 200 anos. Essas embalagens, além de ambientalmente corretas, podem ser comestíveis e ativas.

Pesquisadoras da Embrapa Agroindústria Tropical já atuam na obtenção de embalagens biodegradáveis, destacando-se os filmes e revestimentos comestíveis obtidos a partir de polpa de frutas tropicais, como goiaba e manga, desenvolvidos pela pesquisadora Henriette Azeredo; a obtenção de embalagens que incorporam substâncias bioativas, com atividade antimicrobiana, a partir da adição de óleos essenciais de plantas como o orégano, alecrim-pimenta e manjerição, para promover a segurança dos alimentos, desenvolvidas pela pesquisadora Socorro Bastos. Outra linha de pesquisa visa a obtenção, no futuro, de embalagens inteligentes. Para isso, informa a pesquisadora Roselayne Furtado, são realizadas pesquisas com biossensores, dispositivos eletrônicos que utilizam moléculas biológicas para detecção de substâncias, como o peróxido de hidrogênio no leite, para averiguar a sua adulteração ou não. São novas oportunidades de agregação de valor e de segurança dos nossos alimentos.

FOTO: CLÁUDIO DE NORÕES ROCHA



Plásticos biodegradáveis de polpas de manga e goiaba

Anglo-Nubiana



a cabra certa para você!

www.capritec.com.br – capril@capritec.com.br (19) 3651-5531 – E. S. do Pinhal - SP